



# A IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO DE OBREIROS EM ÁREAS DE RISCO

Por Marcos Grava Vasconcelos





**A** crise global deflagrada pela pandemia da covid-19 revelou uma antiga fragilidade entre os missionários que estão no campo, a saber, a segurança física e patrimonial de suas famílias. Mais que isso, como a ponta de um iceberg, a covid-19 serviu para nos mostrar que a ameaça é bem maior do que podemos enxergar, e aquilo que está exposto é apenas uma parte de um grande desafio – a proteção dos missionários em áreas consideradas de risco. O avanço de nossa força missionária em direção aos povos ainda não evangelizados colocou-nos em uma rota de confronto muitas vezes inevitável. Conflitos políticos e étnicos, altos índices de criminalidade, perseguição religiosa, baixa qualidade sanitária e desastres naturais cada vez mais destrutivos, são ameaças a serem consideradas por qualquer agência ou igreja enviada no momento da seleção e preparo de obreiros para campos de risco.

Para entendermos melhor o que estas ameaças representam, tomemos como

exemplo um relatório produzido pela Aid Worker Security<sup>1</sup>, uma organização que monitora os incidentes envolvendo organizações humanitárias internacionais, religiosas ou não. O relatório apontou um crescimento de 112% no número de ataques contra as agências humanitárias entre os anos de 2010 e 2020. Neste mesmo período foi observado um aumento de 90% no número de vítimas, subindo de 250 para 475 trabalhadores humanitários atingidos, sendo que o número de pessoas mortas aumentou de 73 para 108; de feridos saltou de 84 para 242; e de sequestrados subiu de 93 para 125. Sendo assim, um aumento de 48%, 188% e 34% respectivamente. Tal relatório revela que a ameaça tradicional contra os missionários enviados para campos de alto risco, assumiu dimensões muito maiores que a perseguição por parte de governos autoritários, fundamentalistas ou grupos religiosos radicais. Atualmente escondem-se outras minas em nosso trajeto aos campos, algumas mais perigosas e letais que a perseguição religiosa em si,

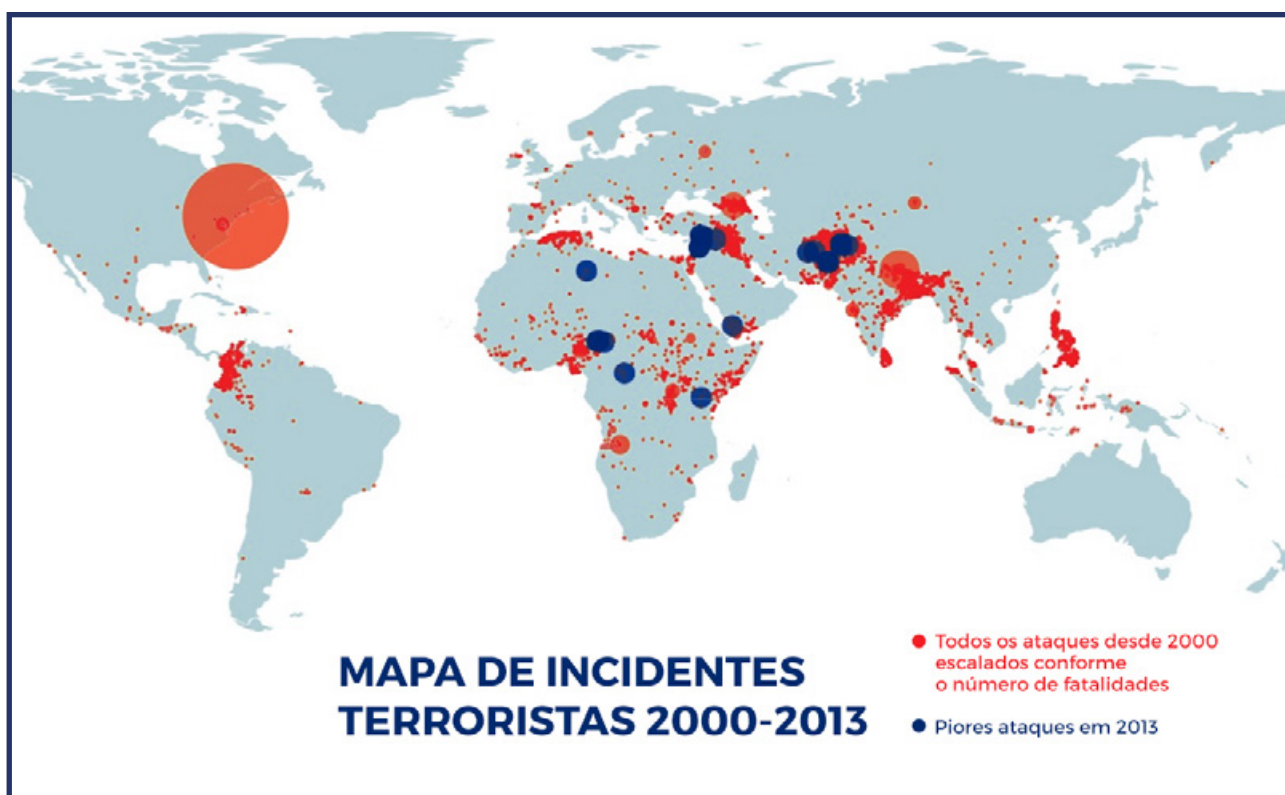
[1] <https://aidworkersecurity.org/>. Atualizado em 6 de julho de 2021.

[2] <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>.

podemos citar como exemplos os grupos terroristas, milícias, extremistas étnicos, além das epidemias e a atual pandemia da covid-19.

Como resultado desse aumento da violência, da perseguição étnica e religiosa, e dos conflitos políticos-militares, vimos aumentar também e de maneira exponencial o número de pessoas em situação de refúgio. De acordo com a ACNUR<sup>2</sup>, agência da ONU responsável pela causa dos refugiados, 2020 registrou a cifra de 82,4 milhões de pessoas deslocadas em todo o mundo. Esse número significa um crescimento superior a 38% em relação a 2015, quando havia 59,5 milhões de pessoas deslocadas dentro e fora de seus países. Somente a nossa vizinha, a Venezuela, já produziu 3,9 milhões de refugiados nos últimos anos, sendo que centenas deles cruzam diariamente as fronteiras fechadas com o Brasil.

Todo este quadro reflete um real agravamento das ameaças contra nossos obreiros. Porém, mais que o fato em si, pensar na segurança dessas famílias e do ministério que desenvolvem junto aos crentes locais expressa um cuidado bíblico. A leitura do livro de Neemias revela que seu autor, o então copeiro do rei Artaxerxes, chamado para liderar a reconstrução dos muros e portões de Jerusalém, mostra-se também um excelente gestor de segurança. Sua percepção da ameaça contra o projeto em que ele e seus companheiros estavam envolvidos e a tomada de decisão para proteger seus trabalhadores e a obra em andamento, assim descritas no capítulo quatro, são um bom exemplo de que no campo missionário é necessário manter um braço na tarefa enquanto o outro garante a segurança da equipe<sup>3</sup>.



Fonte: Vision of Humanity/Institute for Economics and Peace (Adaptado)

[3] Neemias 4.17

Portanto, neste momento em que todos percebemos como uma crise sanitária afeta toda a dinâmica missionária de igrejas e agências missionárias, faz-se urgente a reavaliação dos programas de capacitação missionária, a fim de adequarmos os currículos a uma demanda crescente e cada vez mais perigosa. Além disso, gestores de agências e líderes missionários precisam com a mesma urgência repensar de manei-

ra franca e corajosa as políticas internas de segurança, elaborando planos organizacionais que contemplem protocolos de comunicação segura entre seus membros, planos de contingência para eventuais incidentes, e quando necessário uma evacuação do campo, não se permitindo assim serem surpreendidos por ameaças muitas vezes mais previsíveis do que queremos conceber.

## **Marcos Grava Vasconcelos**

Mestre em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de SP. Formado pelo Fort Sherman Academy – EUA. Segurança do Missionário Nível C.

Missionário da JMM entre 1998-2017. Gestor de Segurança de 2014 a 2017.

Membro do Grupo Gestor de Segurança da AMTB.

Pastor Sênior da PIB de Santo André.

Casado com Luciana, é pai de Natã (10) e Miguel (6).